

Porto Alegre, 18 de Julho de 1925

Elvira! Minha querida noivinha.

Reitero os votos que sempre hei
feito, pela tua ventura. Quanto a mim: passo
regularmente.

Apesar da vida ruidosa desta bulhen-
ta Capital, nem um momento me caho do pen-
samento e da saudade. Lembro-me tanto de ti,
que já estou quasi arrependido de ter vindo
de para tão longe de ti. Mas o que se
há de fazer, se a vida é esta e não nos
podemos mudar-lhe o curso?... Se me fosse
dado viver ao teu lado eu não deixaria
mais nada no mundo além do estritamente
necessário para viver.

Tenho pensado muito na última carta que
te escrevi de S. Barbara, respondendo a tua,
e não hei de pensar quem de nós dois ficaria
com a razão, reconheço porém que devido
a irritação em que me prozaram as censuras
e recriminações, usei de muita asperidade, de
que me penitencio e peço desculpas.

Por que não tens me escripto? Tens recebido
muitas cartas e telefonemas? Escrevas-me,

por favor, que estou ansioso por noticias.
Hoje fui visitar o amigo Rufina,
João, de encontro-me de elle; a Doralina
perguntou-me por ti e pelo nosso casa-
mento e admirou-se da nossa constancia,
(e que emmelei: „circunstancias!“) que ella
não tem esse penia, que é muito volúvel
(o que formei a emmelear: „o que não é
para admirar porque todos são assim...“)

Hoje fui ao „Apollo“ onde foccoram um
filho estupendo de emmeleas. Foi a melhor
fita que vi aqui, era refrize e assim
mesmo enchem o popular palas.

E tu, o que tens feito? Nada? ora!... Não
vões fazer o teu passio lá em casa, como
prudentemente? Não, embora eu sinto muito
lá não estar, mas tu te distrahirás e darás
muito prazer a mamãe. A Dolares disse-me
que iria convidar-te para vir, nos dar
uma surpresa - em mim e no Louza, quando
elle aqui estiver. Oh! que ventura se
isso se realisasse! Que dizes?

Reu, vou finalisar por que tu não me
escreves. Saudades a todos e a ti com um
abraço leal e corinthoso - Do teu noivo fiel
Rudizinha

15- Recusado a recu! Letra por que eu não sei escrever com este
pena "fita" fuit